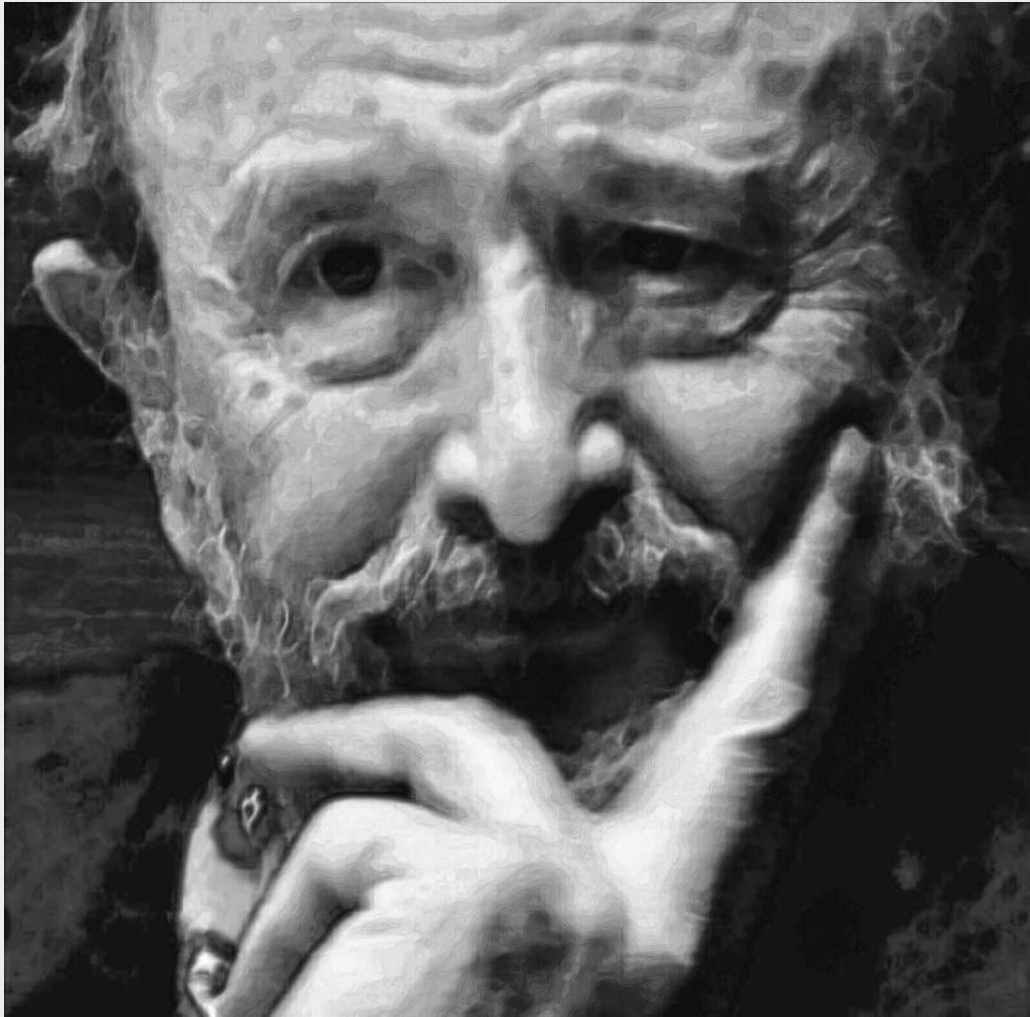


ABRIL, 2019 | EDIÇÃO #13 | APERIÓDICO

# BLOCO MÁGICO

BOLETIM DO CORPO FREUDIANO ESCOLA DE PSICANÁLISE



ALAIN DIDIER-WEILL

\* 1939 — † 2018

OS PSICANALISTAS  
CONTRIBUÍRAM PARA  
SEU PRÓPRIO  
DECLÍNIO

Elisabeth Roudinesco

UMA LUZ. UMA  
BÚSSOLA. UM  
ROSEIRAL – UMA NOTA  
AZUL

Marco Antonio  
Coutinho Jorge

PSICANÁLISE CONTRA  
O FASCISMO

Paolo Lollo

MINISTRA CONTRA AS  
MULHERES

Betty B. Fuks

E mais...

# EDITORIAL

Os tempos atuais não se apresentam favoráveis à diversidade, à diferença, à alteridade. Vivencia-se de forma vigorosa a incompatibilidade entre a ética da psicanálise e os anseios civilizatórios. Em atenção a esse contexto, nesta primeira edição do ano de 2019, o Bloco Mágico, com uma nova equipe, transita em temas que são caros à psicanálise.

A historiadora e psicanalista francesa Elizabeth Roudinesco, também articulista do *Monde des livres*, em “Os psicanalistas contribuíram para seu próprio declínio”, artigo recém-publicado no Jornal *Le Monde*, chama atenção para aspectos relevantes às atitudes refratárias da psicanálise na França, que teve seu apogeu enquanto Lacan era vivo. Segundo Roudinesco, o saudosismo ainda é forte, mas que não freia “uma suposta superioridade científica da psicologia”. É preocupação da psicanalista a perda da aura da disciplina que a faz defender um retorno à psiquiatria dita “humanista”.

No último 17 de novembro, a história da psicanálise registrou uma importante perda. Faleceu, na França, Alain Didier-Weill. Sua morte trouxe tristeza a todos não somente pela importante contribuição de sua obra, como também pela transferência de trabalho mantida com o Corpo Freudiano. Vários de nós tiveram o privilégio de partilhar de sua transmissão decorrente das diversas vindas ao Brasil.

Essa ausência-presença ficou marcada durante a realização do *VIII Encontro Nacional e VIII Colóquio Internacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise*, em

Cuiabá. Tocados pela partida de Didier-Weill, pares e discípulos presentes ao evento ensejaram uma homenagem fraterna, na ocasião: Marco Antonio Coutinho Jorge, Betty Milan, Jacques Nassif, Paolo Lollo, Jean Michel Vivès, Mario Eduardo Costa Pereira e Denise Maurano. Marco Antonio Coutinho Jorge convida a compartilhar de seu frutífero encontro com Alain Didier-Weill, com o belo texto “Uma luz. Uma bússola. Um roseiral – uma nota azul”, publicado neste número.

Alain Didier-Weill foi, de fato, uma nascente na transmissão da psicanálise. Sendo assim, um mestre que parte durante um evento afinado a esse propósito não nos deixa outra opção, senão a de seguir em frente. Mesmo consternados, os participantes do *VIII Encontro Nacional e VIII Colóquio Internacional* deram continuidade à programação. A impecável organização e hospitalidade em muito contribuíram para o sucesso obtido. Parabéns à comissão organizadora: Maria Fernanda Bumlai, Marcia Smolka, Fátima Gomes e Maria da Consolação Pereira Domingues. Nesta edição, segue um breve registro dos principais momentos do evento.

Em 2019, o *IX Encontro Nacional e IX Colóquio Internacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise*, a se realizar no Rio de Janeiro, traz a seguinte temática: *O mundo e o imundo. A psicanálise diante do horror*. Com a proximidade do evento, o Bloco Mágico criou a rubrica *Textos preparatórios para o IX Encontro Nacional e IX Colóquio Internacional*. O texto inaugural será a conferência “Psicanálise contra o fascismo.

Do mito da torre de Babel à diferença entre Real, Simbólico e Imaginário.” de Paolo Lollo, diretor do Corpo Freudiano – Seção Paris.

Para a rubrica *Psicanálise e Pólis*, a psicanalista Betty B. Fuks colabora com o artigo “Ministra contra as mulheres”, no qual destaca, com veemência, que Damares Alves – ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos do atual governo brasileiro – “não quer saber de psicanálise, de antropologia ou outros estudos que possam orientá-la na função ministerial.” Como lidar com tamanho desatino, retrocesso e degradação?

Por fim, é relevante mencionar as homenagens a Alain Didier-Weill. No corpo do boletim, encontram-se as informações do Tributo ao psicanalista promovido pelo Corpo Freudiano – Núcleo São Paulo, em 30 de

março, na capital. Em Paris, na data de 9 de junho, *L’Association Insistance* irá promover o evento “*Penser le monde avec Alain Didier-Weill – Pourquoi la haine?*”, tema sobre o qual o psicanalista se debruçava nos últimos tempos.

As programações e atividades das Seções e Núcleos do Corpo Freudiano encontram-se disponibilizadas nos seus sites e nas páginas oficiais de *Facebook*.

Boa leitura e reflexão.

Rio de Janeiro, abril de 2019.

TANIA ROSAS  
Editora

## BLOCO MÁGICO

Boletim de circulação interna do CORPO FREUDIANO ESCOLA DE PSICANÁLISE

Editora: TANIA ROSAS

Equipe: CASSIA AMARA AZEVEDO, MACLA NUNES, MARIA CECÍLIA SOUSA E THOMAS SPERONI

Secretaria de Publicações: TANIA ROSAS

[blocomagico@corpofreudiano.com.br](mailto:blocomagico@corpofreudiano.com.br)

## CORPO FREUDIANO ESCOLA DE PSICANÁLISE

[contato@corpofreudiano.com.br](mailto:contato@corpofreudiano.com.br)

[www.corpofreudiano.com.br](http://www.corpofreudiano.com.br)



### BRASIL

#### SEÇÕES

Belém (PA)

Campos dos Goytacazes (RJ)

Cuiabá (MT)

Fortaleza (CE)

Goiânia (GO)

Imperatriz (MA)

Rio de Janeiro (RJ)

São Luís (MA)

Teresina (PI)

### NÚCLEOS

Barra Mansa (RJ)

Dourados (MS)

João Pessoa (PB)

Macaé (RJ)

Nova Friburgo (RJ)

São Paulo (SP)

Teresópolis (RJ)

Vassouras (RJ)

### FRANÇA

SEÇÃO

Paris

### ESTADOS UNIDOS

SEÇÃO

Boston

# OS PSICANALISTAS CONTRIBUÍRAM PARA SEU PRÓPRIO DECLÍNIO

*Les psychanalystes ont contribués à leur prope déclin*

Por ELISABETH ROUDINESCO

Tradução: Nadiá Paulo Ferreira

No seu artigo no jornal *Le Monde*, a historiadora se preocupa com a perda da aura da disciplina e defende um retorno à psiquiatria dita “humanista”

## Artigo

Desde a morte de Jacques Lacan em 1981, o último grande pensador do freudismo, a situação da psicanálise modificou-se na França. Na opinião pública, só se fala dos *psis*. Dito de outro modo, o termo *psicanálise* empregado por Sigmund Freud em 1896 para designar um método de tratamento pela fala centrado na exploração do inconsciente – que, por extensão, deu origem a uma disciplina – quase não é mais diferenciado de um conjunto constituído, por um lado, pela psiquiatria (ramo da medicina especializada na abordagem das doenças da alma) e, por outro, pela psicologia ensinada na universidade (clínica, experimental, cognitiva, comportamental, social etc.).

Quanto ao termo *psicoterapia* — tratamento baseado no poder da transferência — ele é comum à psiquiatria, à psicologia clínica e à psicanálise. As escolas de psicoterapia, que reivindicam essa palavra, se desenvolveram, ao longo do século XX, com várias designações: de 400 a 700 no mundo. Entre

elas, se destacam: hipnoterapia, Gestalt terapia, análise relacional, terapias comportamentais e cognitivas (TCC), desenvolvimento pessoal, meditação etc. A lista é encontrada periodicamente em revistas de psicologia. Sua característica é levar a felicidade às pessoas que sofrem.

## Sofrimentos

Submetidos a uma regulamentação desde maio de 2010, os analistas dessas escolas são agora forçados a obter um diploma universitário (mestrado em psicologia clínica) para se intitulem psicoterapeuta. De outro modo, eles se designam como analistas independentes.

Há hoje na França 13.500 psiquiatras, 27.000 psicólogos clínicos e aproximadamente 5.500 psicanalistas, quase todos com diplomas de psicólogo clínico. Como o título de psicanalista não é regulamentado, somente as escolas psicanalíticas (regidas pela lei de 1901) podem se valer de uma formação

baseada em dois critérios: ter sido analisado e depois supervisionado por um par para encaminhar os tratamentos analíticos.

Segundo várias estatísticas, 4 milhões de franceses estão em estado de sofrimento psíquico, mas apenas um terço deles – 70% dos quais são mulheres – consultam um psi. Novas definições surgiram para classificar o mal-estar que acompanha a crise das sociedades democráticas, minadas pela insegurança, desigualdade social ou desilusão: depressão, ansiedade, estresse, esgotamento, transtornos de déficit de atenção, TOC, transtornos bipolares ou *borderline*, disforia, adicções etc.

Esses termos incluem o que antigamente se costumava chamar de psicoses (loucura), neuroses (histeria e outras variantes), variações de humor (melancolia) e perversões. Esses sofrimentos também são agora tratados por drogas psicotrópicas prescritas tanto por psiquiatras quanto por clínicos: ansiolíticos, antidepressivos e anti-psicóticos (neurolépticos), consumidos de forma exagerada.

Dominada pela psicofarmacologia, a psiquiatria — poderosa em todos os Centros Hospitalares- Universitários (CHU) — não tem mais a aura que tinha no passado desde que abandonou a abordagem plural e dinâmica da subjetividade — psíquica, social, biológica — em favor de uma prática baseada na descrição dos sintomas: redução do pensamento a uma atividade neuronal, do sujeito a um comportamento e do desejo ao nível da serotonina. Isto é corroborado pelas diferentes versões do *Manual Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM), que descreve a própria condição humana como patologia: timidez, medo de morrer, medo de perder um emprego ou um ente querido etc. São muito numerosos os grupos que, através de

petições, contestam este *Manual* e reivindicam, como no *Manifesto para uma primavera de psiquiatria*, publicado no *L'Humanité* em 22 de janeiro, um retorno a uma psiquiatria chamada "humanista".

*“A psicanálise não é mais levada em consideração pelo saber psiquiátrico e não ocupa mais o lugar que teve na França, na cultura literária e filosófica, desde os surrealistas até os estruturalistas, passando pelos marxistas e fenomenólogos.”*

No coração desse dispositivo, a psicanálise entrou em uma interminável fase de declínio. Não é mais levada em consideração pelo saber psiquiátrico e não ocupa mais o lugar que teve na França na cultura literária e filosófica, desde os surrealistas, passando pelos marxistas e fenomenólogos, até aos estruturalistas. Os livros dos analistas são escritos em uma linguagem incompreensível. Destinadas a eles mesmos, as publicações não ultrapassam uma tiragem de 700 exemplares. Como consequência, os editores de literatura em geral encerraram ou restringiram as coleções de psicanálise que floresceram durante trinta anos: Seuil, Gallimard, Aubier, Presses Universitaire de France e Payot.

Os clássicos — Freud, Melanie Klein, Sandor Ferenczi, Winnicott, Lacan, Dolto etc. — editados em livros de bolso, continuam a serem vendidos regularmente. Ao mesmo tempo — e com algumas exceções — a produção contemporânea se refugiou na Erès, uma editora em Toulouse, fundada em 1980, cujas obras e revistas — distribuídas com menos de 500 exemplares — se destinam a um público de profissionais da saúde mental, educadores e especialistas em crianças. Além disso, os psicanalistas agora não são mais vistos como autores ou

intelectuais, mas como profissionais da saúde mental.

Divididos em dezenove associações, em que as mulheres são a maioria, os psicanalistas formam um arquipélago de comunidades que, na maioria das vezes, se ignoram. Eles organizam colóquios, apreciam a vida associativa, gostam de viajar e têm uma verdadeira paixão por sua prática. A divergência entre as gerações se acentua ao ponto que toda a clientela privada é capturada pelos idosos, com idades compreendidas entre 60 e 85 anos, em detrimento dos jovens (30-40 anos), que trabalham com baixos salários e em instituições assistenciais (centros médico-psicológicos, centros médico-psicopedagógicos, hospitais-dia etc).

Esses jovens têm grande dificuldade em pagar suas análises. Para serem reconhecidos pelo público, criam sites com fotografias dos seus divãs e poltronas, preços negociáveis e lista de possíveis terapias. A clientela se tornou escassa: a psicanálise atrai cada vez menos pacientes. Mas, paradoxalmente, a atração por sua história, por seus arquivos e por seus atores está aumentando, como se a cultura freudiana tivesse se tornado um objeto museográfico em detrimento de sua prática clínica.

*"Humilhados pelo sucesso dos imundos panfletos contra Freud, os psicanalistas abandonaram as batalhas públicas, desprezando toda tentativa que queira criticá-las".*

As associações mais poderosas — entre 200 e 800 membros — dividem-se em três ramos: o primeiro (chamado freudiano ortodoxo) pertencente à Sociedade Psicanalítica de Paris (fundada em 1926), o segundo, onde se encontram todas as obediências

estritamente lacanianas (criadas entre 1981 e 1994) e o terceiro, eclético (1994-2000), que reúne todas as tendências do freudismo.

Atacados por todos os lados por seu dogmatismo e por sua dificuldade de modificar seus cursos de formação, os psicanalistas também contribuíram para seu próprio declínio ao adotarem, majoritariamente, desde 1999, posições indignas contra o casamento homossexual e também tendo intermináveis e exaustivas discussões sobre o autismo. Humilhados pelo sucesso dos imundos panfletos contra Freud, abandonaram as batalhas públicas, desprezando qualquer tentativa de criticá-las.

Autor de uma pesquisa sobre *A autodestruição do movimento psicanalítico* (Gallimard, 2014), Sébastien Dupont pagou o preço: "Assim que alguém faz uma crítica, cai sob o jugo de chantagem ao antifreudismo". Enfim, muitos psicanalistas se rendem periodicamente, na mídia de mau gosto, ao seu esporte favorito: deitar os políticos no divã. Emmanuel Macron é, a partir de agora, o seu alvo favorito: "Ele não resolveu seu Édipo, casou com sua mãe, não tem superego, é narcisista."

## Território

Durante décadas, a psicanálise foi ensinada nos departamentos de psicologia com uma abordagem psicopatológica do psiquismo. Anexada a uma disciplina de ensino fora das escolas psicanalíticas, Roland Gori, auxiliado por Pierre Fédida (1934-2002), ocupou, até 2009, um lugar importante na formação de clínicos de orientação freudiana, principalmente pelo recrutamento de docentes-pesquisadores da 16ª seção do Conselho Nacional de Universidades (CNU).

Infelizmente, ao contrário de Roland Gori, seus herdeiros não tiveram êxito em serem respeitados por seus adversários, os quais querem agora expulsá-los de seu território, em nome de uma suposta superioridade científica da psicologia. E aproveitam a próxima fusão entre Paris V-Descartes e Paris VII-Diderot para atuar nesse sentido.

É assim que a UFR de Estudos Psicanalíticos de Paris VII Diderot, enorme baluarte freudiano fundada em 1971 — 36 titulares, 270 doutorandos, muitos professores associados, 2.000 estudantes — está agora ameaçada de extinção. Três professores da 16ª seção da CNU demitiram-se de seus postos, afirmando que não era mais possível nenhuma abordagem dinâmica e humanista no contexto de uma evolução científica da psicologia (carta de 21 de dezembro de 2018). Mais uma vez, um grupo denunciou uma tentativa de mortificação da psicanálise. Mais uma vez, os pedidos de resgate estão aumentando.

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor: Após o atentado de Paris, em 2015, iniciou-se uma onda de “horror” na França. O fenômeno da radicalização e sua complexidade impôs a criação de Estados Gerais (Assembleias) Psi de radicalização para a troca de saber e de práticas, bem como elaboração de projetos ao nível dos desafios e urgências apresentadas. Para essa iniciativa, foram convocados psiquiatras, analistas, psicólogos, como também organizações da área psi e outras.

<sup>2</sup> Nota do tradutor: *Jihad* é um termo árabe que significa “luta”, “esforço” ou empenho. É muitas vezes considerado um dos pilares da fé islâmica, que são deveres religiosos destinados a desenvolver o espírito da submissão a Deus. O termo *jihad* é também utilizado para descrever o dever dos muçulmanos de disseminar a fé muçulmana.

<sup>3</sup> Nota do tradutor: Inicialmente, uma gíria inglesa com o sentido de “estranho, excêntrico, raro, extraordinário”. Depois, passou a designar, de forma pejorativa, as pessoas LGBT em países de língua inglesa. Em seguida, a palavra adquire múltiplos sentidos: identidades

## Não se desespere

É preciso dizer que se o ensino clínico de Paris-VII tem um nível excelente e que se os colóquios fazem grande sucesso — como os EG-psi-radicalização<sup>1</sup> sobre o *jihadismo*<sup>2</sup> (18 de dezembro de 2017) — isso não acontece com as tentativas de “modernização” da psicanálise diante do impacto do *queer*<sup>3</sup> e do *decolonial*<sup>4</sup>. Como não rir dos seguintes tópicos de um tal programa (15 de dezembro de 2017)?: “Se então a psicanálise se posiciona como o avesso da razão cartesiana (...) em que medida ela apreende o etnocentrismo de suas próprias ferramentas?” Ou ainda: “O que a consideração de gênero e de colonialidade traz à psicanálise, na sua concepção de relações de minorização e de alterização?”

No entanto, não se deve se desesperar quando se sabe que milhares de analistas franceses, formados no berço do freudismo inteligente, dedicam seu tempo a tratar de crianças carentes, doentes mentais em perigo ou de famílias dilaceradas.

sexuais múltiplas, uma forma de expressão política, questionamentos da normatividade no que diz respeito à escolha do próprio sexo.

<sup>4</sup> Nota do tradutor: Segundo Pedro Paulo Gomes Pereira, no artigo “Queer decolonial: quando as teorias viajam”, publicado na revista *Contemporânea* (v. 5, n. 2 p. 411-437, Jul.-Dez. 2015, p. 415), “colonialismo e colonialidade são conceitos diferentes, mas correlacionados: o primeiro aponta para determinados períodos históricos, o segundo revela a lógica subjacente aos empreendimentos coloniais – a matriz colonial do poder.” (...) Decolonizar é se desprender da lógica da colonialidade e de seus efeitos; é desapegar-se do aparato que confere prestígio e sentido à Europa. Noutras palavras, decolonização é uma operação que consiste em se despegar do eurocentrismo e, no mesmo movimento em que se desprende de sua lógica e de seu aparato, abrir-se a outras experiências, histórias e teorias, abrir-se aos Outros encobertos pela lógica da colonialidade – esses Outros tornados menores, abjetos, desqualificados.” (id. *ibid*).

ELISABETH ROUDINESCO é Historiadora (HDR), Psicanalista, Pesquisadora Associada a l'UFR GHES-PARIS VII Diderot e colaboradora em *Monde des livres*.

NADIÁ PAULO FERREIRA é Psicanalista, Membro do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Seção Rio de Janeiro e Professora Titular de Literatura Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Publicado originalmente no jornal *Le Monde* em 8 de fevereiro de 2019.



# UMA LUZ. UMA BÚSSOLA. UM ROSEIRAL – UMA NOTA AZUL

Por MARCO ANTONIO COUTINHO JORGE

Meu encontro com Alain Didier-Weill se iniciou em 1987 por carta, prosseguiu em 1990 pessoalmente e se estendeu até sua morte em 2018. Foi um dos encontros mais importantes de minha vida, daqueles que marcam para sempre a história de uma pessoa.

Em meados dos anos 1980, quando Betty Milan me passou um artigo datilografado intitulado “A ética da psicanálise” e me disse “acho que você vai gostar desse texto”, eu não poderia saber que esse gesto teria consequências tão importantes. O texto me deixou boquiaberto: era uma forma inteiramente nova de falar de psicanálise, tinha uma tonalidade diferente, um conteúdo surpreendente, um frescor inteiramente inabitual. Sua leitura me trouxe a estranha sensação de ter encontrado algo pelo que eu estava esperando há muito tempo: um texto que falasse de psicanálise psicanaliticamente, seria isso...?

Escrevi para seu autor solicitando outros textos, que me foram enviados por ele e acabaram compondo em 1988 um volume de 14 artigos publicados na coleção Transmissão da Psicanálise sob o título “Inconsciente Freudiano e Transmissão da Psicanálise”, que eu começava a dirigir para a editora Zahar.

Este foi o primeiro livro publicado por Alain Didier-Weill a partir dessa estrutura semelhante à do “passe transinstitucional”, noção preciosa que ele introduziria pela primeira vez numa conferência pronunciada em 15/4/1997 no Corpo Freudiano do Rio de Janeiro: Betty Milan me passa um texto e eu passo este texto aos leitores brasileiros. O efeito de transmissão – objetivo certo do título escolhido por ele próprio numa ressonância com o título da coleção – se produziu e nas mais diferentes regiões do Brasil seu livro foi recebido com um entusiasmo inigualável.

O conhecimento da pessoa trouxe novas alegrias. Seu sorriso suave, seu olhar muitas vezes oblíquo como o de uma criança curiosa e sua voz de uma doçura impressionante tornavam seu contato uma experiência muito forte, sempre profunda.

Seu jeito de vestir colorido, em meio aos analistas portadores do cinza neutro, seu contínuo e genuíno interesse no outro, suas observações sempre percucientes sobre os temas mais complexos ou anódinos – tudo nele denotava uma existência íntima densa e rica.

---

<sup>1</sup> Alain Didier-Weill, “Instituição – proposta de um procedimento de passe transinstitucional”. In *Lacan e a clínica psicanalítica*, Rio de Janeiro, Contra Capa, 1998.

Sua presença advertia com delicadeza e firmeza o quanto há de mistério e de enigma em tudo a nossa volta. Conversar com ele era uma experiência única porque suas palavras e seu silêncio estavam continuamente nutridos pela força de uma abertura que insistia a cada momento sem cessar. Um braço que se estendia na nossa direção, uma porta que de repente se abria onde antes não havia nada. Uma luz. Uma bússola. Um roseiral – uma nota azul.

Nem por isso percebia-se nele qualquer enfado com a monotonia do cotidiano, com a idiotice das pessoas e o risível das repetições infundáveis. Uma vez ouvi-lo dizer, após alguém ter criticado o trabalho de certo analista com ferocidade: “– Há lugar para todos no mundo. Imagina se todos fossem iguais e não houvesse o Sr. N. Ele faz falta também”.

Pouco a pouco entendi que essa posição subjetiva de radical acolhimento da alteridade o aproximava da posição do santo de que Lacan falou para aproximá-la do lugar do analista.

Ele gostava de contar histórias e de comentar as histórias que ele ouvia. Uma das histórias que ele mais gostava de narrar era sobre uma noite de reunião da Sociedade das Quartas-feiras na sala de espera do consultório de Freud na Berggasse 19, quando Otto Rank apresentou suas teorias sobre o trauma do nascimento. Os alunos de Freud começaram a criticá-las, afirmando que elas não estavam de acordo com a teoria freudiana. Freud não dizia nada e, quando interrogado por um de seus discípulos sobre o que pensava a respeito, respondeu: “Eu não sei. Precisarei de tempo para me pronunciar sobre esses novos temas que acabo de ouvir”. Alain concluía dizendo que Freud não tinha a teoria freudiana para responder, pois o verdadeiro

mestre de um analista é o real da experiência. Como Freud, seu grande conhecimento e erudição eram sempre postos a serviço de uma verdade que era preciso trazer à tona, jamais uma fonte de exibição ou de sedução, e eram acompanhados pelo espanto e pela surpresa – palavras de que ele tanto gostava.

A ele certamente se aplica a definição que Saint-John Perse deu do poeta: “Aquele que preserva uma contínua aptidão para o espanto”. Como ninguém, ele encarnou na vida diária o próprio discurso, sempre referido à potência da palavra poética e da arte. Como ninguém, ele soube traduzir em atos as lições primordiais da psicanálise: interrogar o supereu, confiar na força da palavra e brandir o humor contra o trágico. Como ninguém, ele foi um mestre analisado, potente pelo saber e castrado pelo não-saber. Como ninguém, ele demonstrou amor pela diferença e por aquilo que o outro tem de mais singular.

Certa vez em seu castelo de La Brosse, ele me mostrou um cartão postal que Lacan lhe enviou de férias na Itália onde estava escrito no verso: “Quero que saiba que conto muito com você”. Tempos depois, ele escreveu uma dedicatória para mim num livro com os dizeres: “Quero que saiba que conto muito com você”. Conhecendo sua memória impressionante não posso me impedir de pensar que ele sabia que me repassara a mensagem que Lacan enviara para ele.

Ele amava a etimologia da palavra desejo, que vem de *de-siderare* e possui uma formação análoga a *con-siderar*, atividade daquele que caminha orientado pelas estrelas – *sidus* significa estrela. O termo considerar remete a consultar as estrelas ao pensar ou navegar, isto é, considerar o rumo alinhando o timão de acordo com as estrelas. Já *de-siderar* se aplica àquele que deixa de ver seu caminho nas constelações e sente a falta: busca mas

não encontra o destino nas estrelas. A perda da orientação celeste se coaduna, portanto, com a perda do objeto cuja falta causa o desejo.

Abordando o termo freudiano *Verblüffung*, traduzido para o francês por Marie Bonaparte pelo termo “sideração”, Didier-Weill mostrou que a passagem da sideração para a luz está implicada na passagem da sideração à des sideração. Assim, desejar significa deixar de ficar siderado por algo, ao escolher o apelo simbólico diante do significante siderante: “Lá onde você estava siderado, torne-se des siderado”.

A força de sua presença junto à escola de psicanálise que fundei no Brasil em 1994, o Corpo Freudiano, foi constante e sua obra aos poucos foi fazendo de todos nós seus alunos. Seguimos seus passos na fundação que ele

encabeçou do movimento Convergência e a ele aderimos a seu lado, animados pela ética da diversidade que ali estava implicada. Ligamo-nos à original Association Insistance que ele criou em Paris com o intuito de pesquisar arte, cultura e política através da ótica da psicanálise. Estivemos a seu lado em diferentes lugares do mundo em que foi recebido calorosamente pelos psicanalistas: de Buenos Aires a Fortaleza; de Salvador a Nova Iorque; do Rio de Janeiro a Varsóvia; de Nice a Belo Horizonte; de Barcelona a Recife.

Feliz sou por ter convivido e sido amigo desse homem ímpar cuja presença dotada de intensidade única a morte não apagará da lembrança dos que o conheceram. Amigo? Como ele também escreveria noutra feita – quebrando o lugar comum do hábito francês que impõe escrever ao final das mensagens “Amitiés” – “Muito mais do que amizade”.

MARCO ANTONIO COUTINHO JORGE é Psicanalista, Diretor do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Seção Rio de Janeiro e Professor Associado do Departamento de Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

# VIII ENCONTRO NACIONAL E VIII COLÓQUIO INTERNACIONAL

*Já é hora de recordar!*

Entre os dias 15 e 17 de novembro de 2018, a cidade de Cuiabá recebeu cerca de 230 pessoas interessadas em psicanálise – um número expressivo de visitantes para a região. Movidas por essa intenção, o destino foi o *VIII Encontro Nacional e Colóquio Internacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise*.

O evento foi organizado com primor pela Seção Cuiabá do Corpo Freudiano e contou com o dedicado trabalho dos membros, em especial: Maria Fernanda Bumlai, Márcia Smolka, Fátima Gomes Balieiro e Maria da Consolação Pereira. Domingues – responsáveis pela comissão organizadora. Foram três dias de intensas trocas, aprendizados e estimulantes momentos de transmissão da psicanálise sob a convocatória: “amor, desejo e gozo, e suas relações com a clínica e a política”. A seguir, uma breve memorização das principais cenas do *VIII Encontro Nacional e VIII Colóquio Internacional*.

As atividades iniciais ficaram por conta do *IIº Simpósio da Rede de Psicanálise e Psiquiatria do Corpo Freudiano*. Após a conferência de abertura “Projeto de uma (psico)patologia do sujeito”, ministrada por Mario Eduardo Costa Pereira (Núcleo São Paulo), as discussões seguiram encaminhadas por duas mesas-redondas propostas pela *Rede*. Ao longo do primeiro dia, muitas foram as apresentações de trabalhos, também dispostas no formato

de mesas-redondas – atividade que foi constante durante todo o evento. À noite, os participantes se reuniram para confraternizar em um agradável Coquetel de boas-vindas ofertado no Cine Teatro Cuiabá. Na sequência, Sônia Leite (Seção Rio de Janeiro) conduziu a solenidade de abertura “O amor nos tempos da cólera: sobre a *philia* na atualidade”, e Marco Antonio Coutinho Jorge (Seção Rio de Janeiro), a conferência “Freud e Leonardo: a psicanálise entre ciência e arte”. Os presentes ainda apreciaram a apresentação teatral “Freud e o Supereu” – monólogo escrito por Marco Antonio Coutinho Jorge, encenado por Edson Barbosa, Joaquim Martins Spadoni e com participação musical de Macla Nunes.

No dia 16, destacou-se o momento artístico do sarau “Amor: um não sei quê, que nasce não sei onde, vem não sei como e dói não sei porque” – de autoria de Nadiá Paulo Ferreira (texto), Macla Nunes (música/canto), Evair Marques (leitura) e Edson Barbosa (violão). Sucederam os lançamentos dos livros “Transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência”, de Marco Antonio Coutinho Jorge e Natália Travassos, e “Como alguém se torna psicanalista?”, de Jacques Nassif – quem também ministrou a conferência de encerramento do dia: “O que quer uma mulher? E o que quer um psicanalista?”

No terceiro e último dia do evento (17), a conferência de abertura – “O amor na vida e na análise” – ficou a cargo da psicanalista convidada Betty Milan, que também lançou o

livro “O que é amor”. Após a conferência, os presentes puderam testemunhar um consternado momento da história da psicanálise. Em decorrência do falecimento de Alain Didier-Weill, naquela manhã de sábado, na França, prestou-se uma fraterna homenagem ao memorável psicanalista.

Ainda receberam destaque na programação as seguintes obras lançadas: “A céu aberto: o inconsciente na clínica das psicoses”, de Maria Filomena Pinheiro Dias e Silvia Souza Levy

(organizadoras) e “Gênero e sexualidade na infância e adolescência: reflexões psicanalíticas”, livro organizado por Rosa Maria Marini Mariotto. À tarde, Nadiá Paulo Ferreira realizou a conferência “Mais uma vez, o amor”. E por fim, Denise Maurano e Jean-Michel Vivès conduziram as discussões na mesa de encerramento do *VIII Encontro* “Sobre o desejo e suas ressonâncias” e “Gozar de um som, desejar um som”, respectivamente.

Fotos oficiais: Studio Roberto Chacur.

As demais fotos estão postadas na página do Facebook da Seção Cuiabá do Corpo Freudiano.















# PSICANÁLISE CONTRA O FASCISMO

Do mito da torre de Babel à diferença entre Real, Simbólico e Imaginário

Por PAOLO LOLLO

O que é fascismo? Seria apenas um regime político ou igualmente uma forma de pensar (de pesar o mundo), uma posição psíquica? Em que a psicanálise vai contra o fascismo? Como o mito da Torre de Babel nos ajuda a pensar a diferença entre Real, Simbólico e Imaginário e combater todo totalitarismo?

Confira o texto na íntegra acessando o link: <http://bit.ly/2U1anIW>, ou também pelo QR-Code:



PAOLO LOLLO é Psicanalista e Filósofo por formação. Ensinou literatura italiana e linguística no ensino médio e universitário na Itália, Alemanha, Polônia e França. Pesquisador da Universidade de Paris 13 (*Unité transversale de recherche psychogénèse et psychopathologie*). Membro e Secretário-Geral da *Insistance*, associação que liga a psicanálise à arte e à política. Membro do Conselho Editorial da Revista *Insistance* (Paris: Érès). Cofundador e Diretor do CORPO FREUDIANO ESCOLA DE PSICANÁLISE – Seção Paris.

# MINISTRA CONTRA AS MULHERES

Dameres não quer saber de psicanálise, de antropologia ou outros estudos que possam orientá-la

Por BETTY B. FUKS

Chegam às raias do patético as elucubrações da ministra Dameres Alves sobre a violência à mulher. No afã de atribuir à teoria de gênero o ônus da crueldade dirigida ao sexo feminino, Dameres revela seu desprezo por toda e qualquer teoria que possa orientá-la na função ministerial de promover, entre outras coisas, políticas públicas de proteção e emancipação da mulher.

Parece que faz parte do show da ministra mostrar-se simplória diante de um problema tão complexo, e, com isso, coíbe veladamente a expansão do pensamento e a criação de estratégias eficazes ao combate à violência contra a mulher. Misoginia e feminicídio datam da fundação das primeiras sociedades humanas, e não deveriam sofrer análises ao sabor do discurso ideológico ao qual se abraça.

O terror da Inquisição medieval determinou o assassinato de milhares de hereges, entre eles muitas mulheres. Dameres, que se diz “terrivelmente cristã”, deveria saber, com todo o respeito, que na aurora da Idade Moderna o Papa Inocêncio VIII ordenou a escrita de “O martelo das feiticeiras” —

tratado de técnicas de torturas de como extrair confissões das mulheres sobre “bruxarias” e condená-las à fogueira. O livro descreve a mulher como “ser de menor fé”, pela simples razão de que a etimologia da palavra *feminan* (feminino) vem de *fidem* (fé) e *minus* (menos).

Há de se convir que nesse período meninos sequer sonhavam em se achar iguais às meninas! Demorariam séculos para surgir o fantasma que assombra Dameres: os estudos de gênero. Antes destes, Freud causou escândalo revelando a importância da sexualidade infantil na formação da subjetividade. Quanto ao antifeminismo, sua tese de que o horror ao sexo da mulher, percebido pelo menino na primeira infância, constitui sua raiz adveio de observações clínicas. Baseado em estudos antropológicos sobre sentimentos de estranheza do homem primitivo diante da diferença sexual da mulher, cunhou a expressão “narcisismo das pequenas diferenças” para designar a hostilidade que nos vínculos sociais acontece em função da incapacidade humana em suportar o estrangeiro.

Mas a ministra não quer saber de psicanálise, de antropologia ou outros estudos que possam orientá-la em sua política de combate à prática ancestral de violência à mulher. O que aconteceria caso parasse para pensar se existe uma relação entre o caso da jovem Isabela, morta recentemente em São Paulo, após o namoro, perseguido pela ideia de traição, atear fogo em seu corpo; e a história de Joana D'Arc, queimada viva no século XV sob a alegação de traição à Igreja? Será que Damares continuaria afirmando, conforme o fez no Dia Internacional da Mulher, que “enquanto meninos acharem que são meninas” a violência de gênero irá persistir, “já que, (se) a menina é igual, ela aguenta apanhar?” Infelizmente sim. Sua missão não lhe permite pensar e exige banir das escolas e do ministério informações científicas. Demagoga, e pouco afeita à

percepção e vivência dos jovens do século XXI, promete “elevar a mulher para o patamar de ser especial, pleno e extraordinário”! Para que isso? Acaso não lhe ocorre que as mulheres possam desejar simplesmente o direito de se tornar mulher?

Ilustro esse desejo através dos fragmentos de um poema escrito por uma menina de 13 anos, cuja consciência ética lhe permite dizer não à alienação. Milla, minha neta, reata-nos a um fio muito antigo da história das mulheres: “Odeio o Dia das Mulheres (...) pois parece caridade. Odeio o Dia da Mulher pois ganho rosas quando queria respeito. Odeio o Dia das Mulheres pois no segundo que acaba já sou discriminada. Odeio o Dia da Mulher pois aprendi em Matemática que 1 sobre 365 não é nada”.

BETTY B. FUKS é Psicanalista, Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida.

Artigo publicado originalmente no jornal *O Globo* em 18/03/2019.

Reproduzimos abaixo o poema de Milla Fuks na íntegra:

## ODEIO O DIA DAS MULHERES

*Odeio o dia da mulher pois parece caridade.*

*Odeio o dia da mulher pois ganho rosas quando queria respeito.*

*Odeio o dia da mulher pois é uma data em que tudo vem com prazo de validade.*

*E não me refiro a uma bala, bombom ou balão.*

*E sim às desculpas “de coração”, acaba a reflexão, dura 24 horas.*

*Odeio o dia da mulher pois à meia-noite, junto com o dia as promessas se vão.*

*Junto com os stories elas se apagam.*

*Odeio o dia da mulher pois era pra essa reflexão levar os homens a algum lugar.*

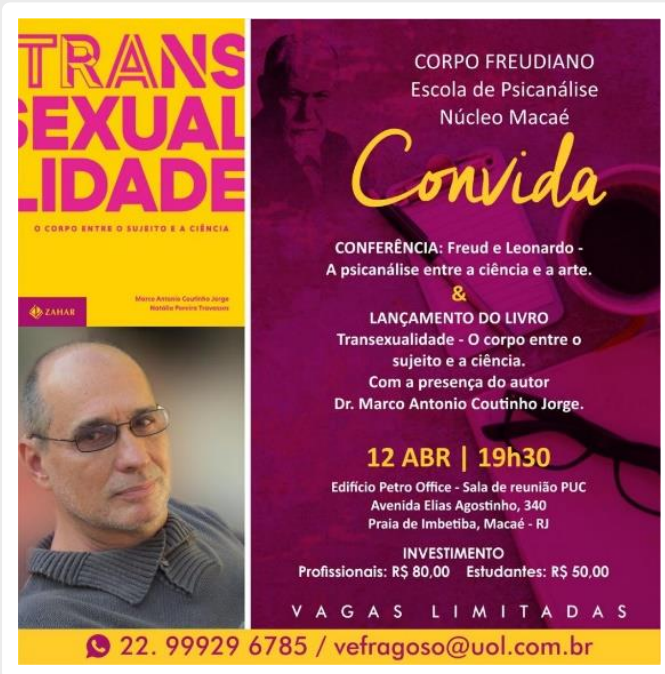
*Mas no dia seguinte já sou rebaixada.*

*Odeio o dia das mulheres pois no segundo que acaba já sou discriminada.*

*Odeio o dia da mulher pois aprendi em matemática que 1 sobre 365 não é nada.*

# INFORMES

Núcleo Macaé, 12 de abril



**TRANSSEXUALIDADE**  
O CORPO ENTRE O SUJEITO E A CIÊNCIA

**CORPO FREUDIANO**  
Escola de Psicanálise  
Núcleo Macaé

**Convida**

CONFERÊNCIA: Freud e Leonardo -  
A psicanálise entre a ciência e a arte.

&

LANÇAMENTO DO LIVRO  
Transexualidade - O corpo entre o  
sujeito e a ciência.  
Com a presença do autor  
Dr. Marco Antonio Coutinho Jorge.

**12 ABR | 19h30**

Edifício Petro Office - Sala de reunião PUC  
Avenida Elias Agostinho, 340  
Praia de Imbetiba, Macaé - RJ

INVESTIMENTO  
Profissionais: R\$ 80,00 Estudantes: R\$ 50,00

VAGAS LIMITADAS

22. 99929 6785 / vefragoso@uol.com.br

Núcleo Barra Mansa, 04 de maio



**CORPO FREUDIANO**  
ESCOLA DE PSICANÁLISE  
NÚCLEO BARRA MANSA

**II Jornada da  
Formação do Psicanalista**

A formação do analista e a psicanálise diante do horror

Local: Centro de Estudos da Santa Casa de Barra Mansa  
Dia: 04/05 às 9 horas  
Inscrições abertas

Inscrições de trabalhos até dia 22/04

E-mail: barramansa@corpofreudiano.com.br  
Facebook: /corpofreudianobarramansa

Paris, 09 de junho



Le 9 Juin 2019  
au New Morning  
7, 9 rue de petites écuries Paris X

**Penser le monde avec Alain Didier-Weill**  
«Pourquoi la haine?»

09h30 Accueil  
09h45 Présentation de la journée par Jacques Barbier et Jean Charuaille  
09h45 Discours de Alain Didier-Weill « La Weltanschauung nazie »  
Lecture par Axelle du Rouret  
10h00 Marco Antonio Coutinho Jorge (Rio de Janeiro - Brésil)  
10h30 Paolo Mieli (New York, NY - USA)  
11h00 Discussion  
11h30 Pause  
11h45 Jean Pierre Winter  
12h15 Denise Marzano (Rio de Janeiro - Brésil)  
12h45 Discussion  
13h00 Pause déjeuner

14h30 Dominique Bertrand  
15h00 Kiran Viswanath (France)  
15h30 Discussion  
16h00 Estime du fils et de la fille. Étienne, François, la Guerre ?  
Commentaires par Mustapha Scamman  
16h45 Jean-Michel Vives  
17h15 Discussion  
17h30 Perspectives à plusieurs voix  
17h45 Pause  
18h00 Fabienne Ankaoum, Alain Didier-Weill, Les dévotions  
Avec la participation de Asla Hafiane, Jean Davier, Olivier Courtillot, Richard Lodes, Jean-Luc Falck, Dominique Bissot, Jean Quercia, Charles Sarfati, Philippe Kiepsch, Yoshino Raimondo, Tomaru Taniwa, Franck Schott, Billmann-Muehleke, Catherine Barbier...

Prix d'entrée jusqu'au 1er juin : 60€. Le n° 14 de la revue *Insistance* sera offert à toute personne inscrite. Tarif réduit 40€ (étudiant, chômeur).  
Prix d'entrée du 2 au 9 juin : 70€.  
Demande d'inscription à envoyer accompagnée du paiement à l'Association *Insistance* : 7 rue de l'Espérance 75013 Paris - 06 03 80 6637


# ACONTECIDOS

## Núcleo Vassouras (RJ)


Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – núcleo Vassouras apresenta:

### A clínica psicanalítica

O tempo para a psicanálise  
O dinheiro para a psicanálise  
As entrevistas preliminares  
A passagem ao divã



VAGAS LIMITADAS  
Investimento: R\$ 50,00  
Certificado com carga horária de 8 horas  
Data: 12/01/19  
Horário: 09h às 17h  
Local: Rua Caetano Furquim, n° 266 - Vassouras  
Informações:  
- Facebook: @cf.nucleovassouras



Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – núcleo Vassouras apresenta o grupo de estudos:

### CLARICE E PSICANÁLISE:

CADA ENCONTRO UM(A) CONTO(A)

Ministrado por Renata Zappa

VAGAS LIMITADAS  
ENCONTROS QUINZENAIS  
Datas: 12/02; 26/02; 12/03; 26/03; 09/04; 23/04; 07/05; 21/05; 04/06 e 18/06

Investimento por encontro: R\$ 25,00  
Horário: 17h às 18h30  
Local: Rua Caetano Furquim, n° 266 - Vassouras

@corpofreudiano.vassouras @cf.nucleovassouras

Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – núcleo Vassouras apresenta:

### PSICANÁLISE E UNIVERSIDADE

### “DESEJO HISTÉRICO, INSATISFAÇÃO E O MEDO DO GOZO”

### UM ESTUDO DE CASO

Apresentação de Ana Lúcia Cavalcanti de Azevedo Silva  
Organizado por Lorraine Vilela e Roberta Barbosa

ATIVIDADE ABERTA A NÃO ASSOCIADOS  
VAGAS LIMITADAS  
Investimento: R\$ 40,00  
Certificado com carga horária de 3 horas  
Data: 30/03/19  
Horário: 9 horas  
Local: Rua Caetano Furquim, n° 266 - Vassouras

@corpofreudiano.vassouras @cf.nucleovassouras

## Seção Paris (Fr)

CORPO FREUDIANO PARIS

ATELIER PSYCHANALYSE LE FIL ROUGE

RENCONTRE N° 2

4 RUE WURTZ

DIMANCHE 20 JANVIER 14H00 - 16H00 PARIS 13

LABORATOIRE DU CONCEPT  
"LE SURMOI"

Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner à ces concepts leur force actuelle et vivante. - La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre... - J. Lacan (Les écrits techniques de Freud 1963-1964).

LES ATELIERS S'ADRESSENT À TOUS CEUX QUI SONT INTÉRESSÉS PAR LA PSYCHANALYSE : ÉTUDIANTS, ANALYSANTS, CHEFHEURS, PÉRIODIQUES, PSYCHOLOGUES, ANALYTES, COACHANTS.

CONTACT : TEL : 06 26 80 34 71 corpofreudiano@free.fr

CORPO FREUDIANO PARIS

ATELIER PSYCHANALYSE LE FIL ROUGE

RENCONTRE N° 4

4 RUE WURTZ

DIMANCHE 17 FEVRIER 14H00 - 16H00 PARIS 13

LABORATOIRE DU CONCEPT  
"LE NARCISSISME"

Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner à ces concepts leur force actuelle et vivante. - La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre... - J. Lacan (Les écrits techniques de Freud 1963-1964).

LES ATELIERS S'ADRESSENT À TOUS CEUX QUI SONT INTÉRESSÉS PAR LA PSYCHANALYSE : ÉTUDIANTS, ANALYSANTS, CHEFHEURS, PÉRIODIQUES, PSYCHOLOGUES, ANALYTES, COACHANTS.

CONTACT : TEL : 06 26 80 34 71 corpofreudiano@free.fr

CORPO FREUDIANO PARIS

ATELIER PSYCHANALYSE LE FIL ROUGE

RENCONTRE N° 5

4 RUE WURTZ

DIMANCHE 17 MARS 14H00 - 16H00 PARIS 13

LABORATOIRE DU CONCEPT  
"LE MOT D'ESPRIT"

Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner à ces concepts leur force actuelle et vivante. - La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre... - J. Lacan (Les écrits techniques de Freud 1963-1964).

LES ATELIERS S'ADRESSENT À TOUS CEUX QUI SONT INTÉRESSÉS PAR LA PSYCHANALYSE : ÉTUDIANTS, ANALYSANTS, CHEFHEURS, PÉRIODIQUES, PSYCHOLOGUES, ANALYTES, COACHANTS.

CONTACT : TEL : 06 26 80 34 71 corpofreudiano@free.fr

## Soirée Cinéma

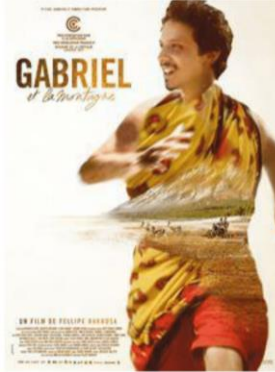
Proposée par l'association Corpo Freudiano Paris

Entrée libre  
dans la limite  
des places disponibles

Vendredi 15 février  
à 20h30  
8 Passage Charles Albert, 75018

### Gabriel et la montagne

Un film de Felipe Barbosa



« Le film « Gabriel et la montagne » est basé sur l'histoire vraie de Gabriel Buchmann, un jeune économiste de Rio de Janeiro qui décide de voyager pendant un an dans plusieurs pays situés au Sud-Est asiatique, au Moyen-Orient et en Afrique. Un voyage sans retour qui a soulevé le mystère de sa disparition et, après sa mort, de la cause de son décès.

Felipe Barbosa, réalisateur du film et ami d'enfance de Gabriel, s'identifie à la relation profonde que son ami avait établie avec l'Afrique. Dans une interview au *Diário de Pernambuco*, Felipe va jusqu'à dire que, ainsi comme son ami, lors de son voyage en Afrique il ne voulait pas retourner de là-bas. Cette déclaration soulève une question à propos de Gabriel lui-même. Voulait-il revenir de l'Afrique ? A-t-il cherché de manière inconsciente sa propre mort ?

Ce film, dont le rythme intense et progressif évoque le mouvement des pulsions, est le fruit d'une reconstruction laborieuse, au plus proche de la réalité. Les acteurs, à l'exception de sa petite amie, sont les mêmes personnes rencontrées par Gabriel lors de son voyage et les expériences qu'il a vécu avec eux ont été soigneusement reproduites.

Le film « Gabriel et la montagne » permet une réflexion sur le savoir inconscient, la pulsion de mort et en particulier le deuil. »

Le film sera suivi d'une discussion avec le public, animée par Aline Machado Samaoui, psychiatre et psychanalyste à Rio de Janeiro.

Pour réserver vos places contacter :

Cristiane Cardoso au 0750603466 ou par mail [cristianecardoso13@gmail.com](mailto:cristianecardoso13@gmail.com)

Mercredi 27 mars

20h30



Souvenirs

d'Alain

**DIDIER-WEILL**

1939 - 2018

#### INTERVENANTS

Jean DAVIOT peintre

Dominique BERTRAND musicien

Paolo LOLLO psychanalyste

Émile RAFOWICZ psychiatre et

psychanalyste

Tous diront l'importance que  
Alain DIDIER-WEILL a eue pour eux.

Alain DIDIER-WEILL fut un passeur passionné, non seulement de la découverte freudienne et de l'enseignement de Jacques Lacan, mais du geste artistique en général dans ses rapports avec la psychanalyse. Il interrogea aussi les textes bibliques pour dégager les significations analytiques de ces écrits fondateurs quant au statut de la parole et du langage dans la constitution de l'être parlant.

#### Quelques dates

1983 Fonde le groupe du Coût freudien

1991 Crée L'inter-Associatif de psychanalyse, fédérant dix associations

1996 Publie Les Trois Temps de la loi

2008 Lacan praticien

2002 Crée le mouvement et la revue *Insistance*

Neuropsychiatre, psychanalyste, philosophe et écrivain de théâtre. Formé par Jacques Lacan, cofondateur du Mouvement du Coût freudien et de Convergencia. En 2002, avec *Insistance*, il réunit des artistes et des psychanalystes.

Il ne cesse d'interroger et de pratiquer les rapprochements entre art, philosophie et psychanalyse.

Organisateur de nombreux colloques (Sorbonne, Hôpital de la Salpêtrière, Théâtre de la Tempête...), il a publié de nombreux articles et livres de psychanalyse et écrit plusieurs pièces de théâtre :

Mémoires de Satan (2004), Lila et la Lumière de Vermeer (2003),

Vienne 1913 (2003), Quartier Lacan (Entretiens) (2001), Invocations- Dyonisius, Saint-Paul et Freud (1998), Les Trois Temps de la Loi (1996)...

Présentation François ARDEVEN

## Núcleo Teresópolis (RJ)

CORPO FREUDIANO NÚCLEO TERESÓPOLIS  
COMUNIDADE PARA A CIDADANIA

### A arte como medida de segurança pública.

Apresentação de texto escrito e coordenado por Denise Rêgo  
Publicado no Jornal O Globo, 10/02/2019

Proletrada  
**Dra. Denise Maurano**  
Psicóloga do Corpo Freudiano núcleo Rio de Janeiro, Professora Titular da UNIRIO, Editora do Boletim Terceira, coordenadora, "Intercâmbio e Brasil: Para quem não acredita nisso?", Site do Grupo e professora do curso de Freud e o Outro, dentro e fora.

Entrada franca

SÁBADO  
23 de FEV 2019  
às 9:30h

Local: Auditório da Universidade Estácio  
Rua Nilsa Chiquette Fodges, 488 Varzea - Teresópolis-RJ

REALIZAÇÃO

Informações e inscrições:  
E-mail: [teresopolis@corpofreudiano.com.br](mailto:teresopolis@corpofreudiano.com.br)  
Tel.: 21 40722222 (WhatsApp)

Em fevereiro de 2019, o Núcleo Teresópolis recebeu a psicanalista Denise Maurano para a belíssima Conferência *A arte como medida de segurança pública*:





Ana Cristina Fabri, Denise Maurano e Joana Souza

Filmagem da Conferência *A arte como medida de segurança pública* disponível no link: <http://bit.ly/212f3H6>, ou também pelo QR-Code:



## Seção São Luís (MA)

A poster for an event titled "IX CAFÉ FREUDIANO APRESENTA 'Lou Salomé de volta ao Café'". The event is on Saturday, 09/03. It features a panel with a psychoanalyst, Elisabeth Bittencourt (RJ), and a mediator, William Amorim. There is also a special participation by singer Marconi Rezendé. The event is held at Livraria Amei do São Luís Shopping, from 10h to 12h, with free admission. Logos for FFI and AMOI are at the bottom.

## Joinville (SC)

A poster for "Café Freudiano em Joinville". It features William Amorim (Psychoanalyst and Writer) and Roseana Murray (Poet). There is a special participation by singer Ana Paula da Silva and musician Júnior Gonçalves. The theme is "Amor e Corpo" and it includes the launch of books "O amor em uma aprendizagem ou o livro dos prazeres" and "Corpo e Amor". The event is on March 14th at 19h, at Casa do Capitão, Rua Saguaiçu, 212, with free admission. Logos for AMOI and FFI are at the bottom.

## Núcleo São Paulo (SP)

Corpo Freudiano - SP convida:  
**Tributo a Alain Didier-Weill**

**30/03/2019**

**PARTICIPAÇÕES CONFIRMADAS:**  
Betty Milan (SP)  
Denise Maurano (RJ)  
Graça Del Corso (SP)  
Jean-Michel Vivès (Fr)  
Flo Menezes (SP)  
Marco Antonio Coutinho Jorge (RJ)  
Macla Nunes (RJ)  
Maria Lúcia Baltazar (SP)  
Maria Teresa Martins Ramos Lamberte (SP)  
Mario Eduardo Costa Pereira (SP)  
Mauro Mendes Dias (SP)  
Rodolpho Ruffino (SP)  
Urania Tourinho Peres (BA)

Artistas convidados:  
Ovanir Buosi - Músico  
Paloma Pimentel - Bailarina  
Participação musical - Grupo REMUSP  
Provocadores:  
Amanda Rizzo (SP)  
e Gustavo Florêncio (SP)

Caros colegas e amigos, realizaremos o **TRIBUTO** ao psicanalista e psiquiatra Alain Didier-Weill, falecido em novembro último, que nos deixou um enorme legado, não só pelo grande rigor e qualidade de sua produção em Psicanálise, como também pela articulação que fez com o Campo das Artes, em especial a Música, a Dança e o Teatro!

**Local: MIS - Museu da Imagem e do Som**  
**Av. Europa, 158 - Jardim Europa, São Paulo - SP**  
**Horário: 8h30 as 20h30**

**Investimento:**  
Até dia 10/03 - 80,00 inteira 40,00 meia  
Até 29/03 - 90,00/45,00 no dia - 100,00/50,00

**Inscrição: Depósito identificado na conta poupança Bco.Itaú/Agencia: 0735-Conta: 23968-3/500**  
**Enviar comprovante para confirmar a inscrição: [tributoadw@gmail.com](mailto:tributoadw@gmail.com) - VAGAS LIMITADAS!**

Coordenação: Maria Teresa Martins Ramos Lamberte.  
Comissão organizadora: Amanda Rizzo, Graça Del Corso, Gustavo Florêncio, Maria Teresa Martins Ramos Lamberte, Rodolpho Ruffino.



No último sábado de abril (30), o Núcleo São Paulo do Corpo Freudiano propiciou momentos preciosos e de muita emoção no *Tributo a Alain Didier-Weill* – evento no qual psicanalistas convidados compartilharam seus encontros singulares com Alain.

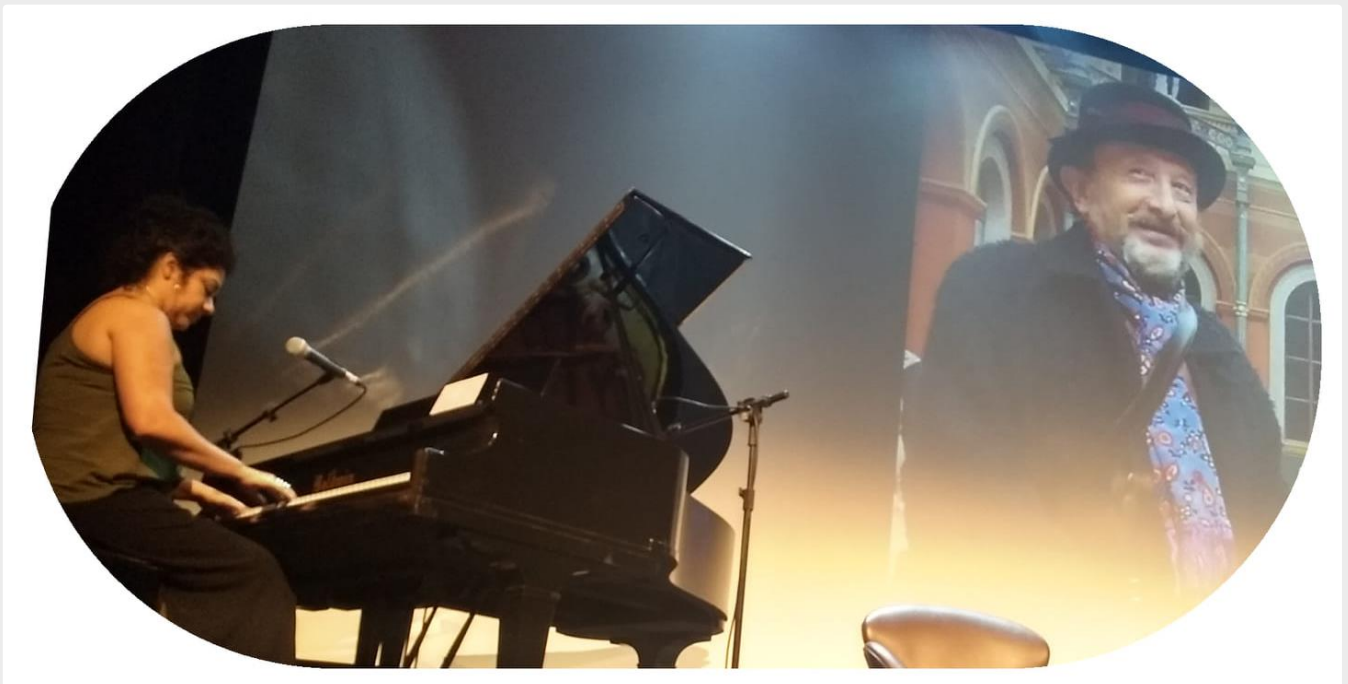
Sob o olhar maroto e afetuoso sorriso de Didier-Weill, estampados na fotografia ao fundo do palco, Jean-Michel Vivès, Betty Milan, Maria Lúcia Balthazar, Rodolpho Ruffino, Urânia Tourinho

Peres, Mauro Mendes Dias, Denise Maurano, Maria Teresa Martins Ramos Lamberte, Graça Del Corso, Mario Eduardo Costa Pereira, Macla Nunes e Marco Antonio Coutinho Jorge pautaram suas falas nas mesas-redondas e conferências movidos por algo em comum: os impactantes efeitos repercutidos do encontro particular de cada um, e reverberados ao longo de suas vidas.

Nos relatos, foi notável perceber o quanto o legado de Didier-Weill aponta para a articulação da Psicanálise com o campo das Artes, em especial a música, a dança e o teatro. Fiel a essa marca, a programação do evento contemplou uma visada artística, agraciando a plateia com belíssimos interlúdios. Conforme oportunamente captado por Denise Maurano, o Corpo Freudiano Escola de Psicanálise também partilha dessa marca *didierwelliana* no modo de conceber a transmissão da Psicanálise. Sigamos, pois!











Programação completa do *Tributo a Alain Didier-Weill* promovido pelo Corpo Freudiano de São Paulo disponível no link: <http://bit.ly/2V2RFNg>, ou também pelo QR-Code:



## Seção Rio de Janeiro (RJ)

**PSICANÁLISE,  
MÚSICA  
E CRIAÇÃO**

2 de abril, 19:30h.

Denise Maurano e  
Jean-Michel Vivès

rua Hermenegildo  
de Barros, 27  
Metrô Glória, Rio de  
Janeiro, RJ

**Entrada Franca**





Denise Maurano, Jean-Michel Vivès e Marco Antonio Coutinho Jorge

---

### Atividade de Férias – janeiro e fevereiro

Os membros da Seção Rio de Janeiro apresentaram um grande número de trabalhos em torno do tema “Amor, desejo e gozo: da clínica à política” no *VIII Encontro Nacional e VIII Colóquio Internacional do Corpo Freudiano*, em Cuiabá. Ao todo, foram 25 trabalhos inscritos. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, eles foram reapresentados nas *Atividades de Férias* da Seção, às terças-feiras, em encontros abertos ao público. Marco Antonio Coutinho Jorge e Sonia Leite inauguraram as Atividades com as conferências “Freud e Leonardo: a psicanálise entre ciência e arte” e “O amor nos tempos da cólera: sobre a philia na atualidade”, respectivamente.



Marcia Werneck, Cassia Amara Azevedo, Juliana Leal e Sandra Albernaz